

- **Trabalho decente, Juventude Rural e Sucessão no Campo em Mirante da Serra – RO**
- Decent Work, Rural Youth and Succession in the Countryside of Mirante da Serra – RO
- Trabajo Decente, Juventud Rural y Sucesión en el Campo en Mirante da Serra – RO
- Autor: Jonas da Conceição Miranda
- Instituição: Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça – DHJUS
- Evento: VI Congresso Internacional DHJUS – Futuros Possíveis
- Porto Velho – RO
- Ano: 2025

currículo

Jonas da Conceição Miranda, graduado em História pela Universidade Federal da Paraíba. Funcionário público municipal, professor 30h, em Nova União - RO. Fez pós graduação em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais, pela Escola Politécnica Joaquim José Venâncio, RJ. Mora num Assentamento de Reforma Agrária Padre Ezequiel, localizado no município de Mirante da Serra - RO.

- **Resumo**

- Este trabalho tem como objetivo analisar a realidade da juventude rural do município de Mirante da Serra – RO, observando os fatores que contribuem para o abandono do campo e a dificuldade de sucessão familiar na agricultura. A pesquisa discute a relação entre o trabalho decente, as transformações socioeconômicas e as políticas públicas voltadas ao meio rural. O estudo baseia-se em autores como Abramovay (1998) e Umbelino (2007), que discutem as contradições do modo de produção capitalista e a necessidade de políticas de valorização da agricultura familiar. Os resultados apontam que o avanço tecnológico, a urbanização da educação e as novas ofertas de emprego urbano têm impactado diretamente na migração dos jovens e no envelhecimento da população rural. Conclui-se que a permanência dos jovens no campo depende de políticas públicas integradas, valorização do trabalho agrícola e educação contextualizada voltada ao desenvolvimento sustentável.
- Palavras-chave: Juventude rural. Sucessão familiar. Trabalho decente. Agricultura familiar. Desenvolvimento sustentável.

- **Introdução**

- A juventude rural desempenha um papel essencial na manutenção das práticas agrícolas, culturais e econômicas das comunidades do interior. No entanto, observa-se nas últimas décadas um aumento expressivo da migração de jovens para os centros urbanos, fenômeno que ameaça a continuidade da agricultura familiar e provoca o envelhecimento das populações rurais. Em municípios como Mirante da Serra (RO), essa realidade é particularmente evidente, pois a economia local depende fortemente da agricultura familiar. O presente estudo busca compreender as causas desse êxodo e suas implicações sociais, econômicas e ambientais, analisando como a ausência de políticas públicas específicas e a falta de valorização do trabalho no campo contribuem para o desinteresse dos jovens pela vida rural. Para fundamentar a discussão, utiliza-se o referencial teórico de Abramovay (1998), Umbelino (2007) e Martins (2021), que abordam a juventude rural, o modo de produção capitalista e os desafios da sucessão familiar.

- **Desenvolvimento**
- Contexto histórico e povoamento de Rondônia
- Nas décadas de 1970 e 1980, o Estado de Rondônia recebeu um intenso fluxo migratório incentivado pelas políticas federais de ocupação da Amazônia. Famílias provenientes de várias regiões do país aqui se estabeleceram em busca de terras e novas oportunidades. Apesar dos impactos positivos no crescimento econômico, o processo também resultou em sérios problemas ambientais e sociais, incluindo o desmatamento, a perda de biodiversidade e os conflitos fundiários com populações indígenas e tradicionais.
- **Aspectos positivos relacionados ao povoamento:**
- Referindo-se aos aspectos positivos no processo de povoamento do estado de Rondônia, para as famílias imigrantes e a economia brasileira pode-se destacar:
- A amenização dos conflitos entre os proprietários de terra e a parcela de trabalhadores rurais desprovido da posse de terra principalmente nas regiões Sul e Sudeste, mas acirraram os conflitos com a população nativa rondoniense. Outro aspecto positivo, foi a realização do sonho da conquista de um pedaço de terra desejadas por milhares de famílias agricultora. Por mais que as dificuldades eram tamanha, o difícil acesso as propriedades, falta e infraestruturas para escoamento e comercialização da produção, as doenças típicas de região sendo as mais conhecidas como a malária e a leishmaniose doença provocada pela picada de um protozoário que causa um caroço e conseqüentemente uma ferida, essas famílias imigrantes se deparavam com uma grande riqueza de alimentos naturais jamais vistos em suas regiões que eram uma grade variedade de frutas nativas como cajá, pariri, castanha da Amazônia, palmitos entre outras, bem como uma ampla diversidade de carne de animais selvagens e peixes.
- O estado de Rondônia nas décadas de 70 e 80, tornou-se um grande celeiro de produção de grãos como café, cacau, milho, feijão e arroz que

abasteciam o mercado local e o excedente era comercializado nas demais regiões brasileiras e parte dessa produção era destinada à exportação.

- Aspectos negativos sociais:
- Como já foi descrito pelos historiadores, o território brasileiro era em sua total extensão, habitado por vários povos nativos a aproximadamente 12 mil anos atrás. Diante desse contexto, essa população sempre fugiu do processo de colonização por motivos dos desmatamentos um dos fatores ameaçador à sua sobrevivência, os conflitos violentos armados e a desproporção de poder bélico, as doenças contagiosas entre tantos outros.
- Os nativos rondonienses viviam basicamente da caça, pesca e coletas de frutos e raízes, mas, sempre preservando o meio ambiente, pois as características geográficas, climática, a hidrografia e a vegetação lhes ofereciam aos indígenas as condições suficientemente plenas para viver em harmonia com a natureza.
- Os seus contatos com os Soldados da Borracha foram menos impactantes, não querendo aqui negar que houve conflitos. Mas o projeto de povoamento realizado pelo governo militar na década de 70, foi arrasador.
- Aspectos negativos ambientais:
- Quanto aos prejuízos ambientais, baseiam-se no desmatamento desenfreado da Floresta Amazônica, a extração de madeira sem qualquer regulamentação levando algumas espécies como o mogno, a cerejeira, o pariri, as castanheiras entre outras a quase desaparecer. Para que se acelerasse o processo de desmatamento, o estado desencadeou uma campanha de que quem desmatasse áreas maiores teriam uma redução nas taxas do Imposto Territorial Rural- ITR.
- Não descartando os aspectos positivos sobre o fato de as famílias migrantes terem conseguido a sua parcela de terra, as mesmas foram colocadas na terra sem o mínimo de orientação e, ou assistência técnica

que pudesse conduzir os trabalhos na propriedade de forma sustentável. Hoje os agricultores familiares sentem os impactos negativos dessa devastação sem controle, pois além dos descontroles climáticos como a escassez de chuva causando perdas de lavouras e ver os seus rios secando a ponto de faltar água para os animais.

- Na década de 70, por falta de orientação os agricultores fizeram os tipos de desperdícios principalmente com as madeiras de grande relevância para manter a infraestrutura na propriedade como construções de casas, cercas e curral e nos dias atuais estão sujeitos a comprar madeiras tratadas vindas de outros estados sendo que as mesmas não têm a mesma durabilidade que as madeiras típicas que existiam na região.
- Perfil das famílias no estado de Rondônia na década de 70:
- As famílias eram consideradas razoavelmente numerosas, com média cinco ou seis filhos por família. Isso significa que as forças de trabalho para desenvolver as atividades agrícolas não era o problema. Por essa razão, as roças de cafezais, arroz, milho e feijão eram numerosas e todas as atividades eram desenvolvidas manualmente, pois não se dispunha de tecnologias e nem algumas motosserras para derrubar as árvores e algumas trilhadeiras para colher os grãos.
- Como na maioria dos casos não havia no estado um sistema tecnológico avançado, o setor comercial também era bastante reduzido, a mão-de-obra dos jovens era direcionada para desenvolver as atividades agrícolas junto com as suas famílias. Esse fator foi essencial para o desenvolvimento da agricultura familiar no estado de Rondônia.
- A população rural era tão numerosa que a cada quatro quilômetros havia um núcleo formado por uma escola de ensino fundamental, as comunidades religiosas e as crenças da população e um campo de futebol praticamente único espaço de lazer que a população tinha para frequentar e se descontraír nos finais de semana. A população rural era predominante jovem durante as décadas de 70 e 80.
-

- município de Mirante da Serra
- Localizado a cerca de 389 km da capital Porto Velho, Mirante da Serra possui cerca de 9.200 habitantes, com aproximadamente 46% da população vivendo na zona rural (IBGE, 2022). A agricultura familiar constitui a base da economia, mas há um visível processo de migração de jovens para o comércio urbano e outros setores não agrícolas. A escassez de escolas rurais — apenas duas em funcionamento, sendo uma indígena — tem contribuído para a perda do vínculo dos jovens com o campo.
- Sucessão na agricultura familiar
- Segundo Abramovay (1998), a sucessão profissional sempre recebeu atenção em áreas urbanas e industriais, mas pouco se avançou no campo. A sucessão rural depende não apenas da herança de terras, mas de políticas que garantam renda, acesso à tecnologia e condições dignas de trabalho. Sem tais políticas, os jovens não encontram incentivos para permanecer na atividade agrícola.
- Fatores do envelhecimento do campo
- Três fatores principais explicam o envelhecimento do campo em Rondônia: o avanço tecnológico, que substitui a mão de obra humana; a urbanização da educação, que desloca as crianças para o meio urbano; e a atração do trabalho urbano, com ofertas de emprego mais valorizadas.

- **Conclusão**

- A análise mostra que a juventude rural de Mirante da Serra enfrenta sérios obstáculos para permanecer no campo, entre eles a falta de políticas públicas de apoio, a centralização da educação nas cidades e a desvalorização social do trabalho agrícola. A continuidade da agricultura familiar está ameaçada pelo envelhecimento populacional e pela ausência de sucessores. Para reverter esse quadro, é fundamental implementar políticas integradas de educação contextualizada, assistência técnica, crédito rural acessível e valorização do trabalho decente no campo. O fortalecimento da juventude rural não é apenas uma questão de desenvolvimento econômico, mas de justiça social e sustentabilidade ambiental, essenciais para o futuro da Amazônia e do Brasil.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. Juventude e agricultura familiar: desafios e novos padrões sucessórios. Brasília: UNESCO, 1998.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.
- MARTINS, L. R. Juventude rural no Brasil: referências para debate. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 29, n. 1, p. 94–112, 2021.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: Rondônia – Mirante da Serra. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: out. 2025.